

Georreferenciamento das Obras de Arte

O UniBrasil possui um vasto acervo de obras de arte em seu *campus*, destacando-se as pinturas e esculturas, das mais diversas técnicas e formatos. Trata-se de um acervo que qualifica e enaltece o *campus* como um *locus* de produção e reprodução de cultura, construído ao longo dos anos por meio da contribuição de diversos artistas relevantes da nossa comunidade. Este acervo está registrado e organizado em um catálogo da Memória Artística e Cultural, disponível no site da instituição.

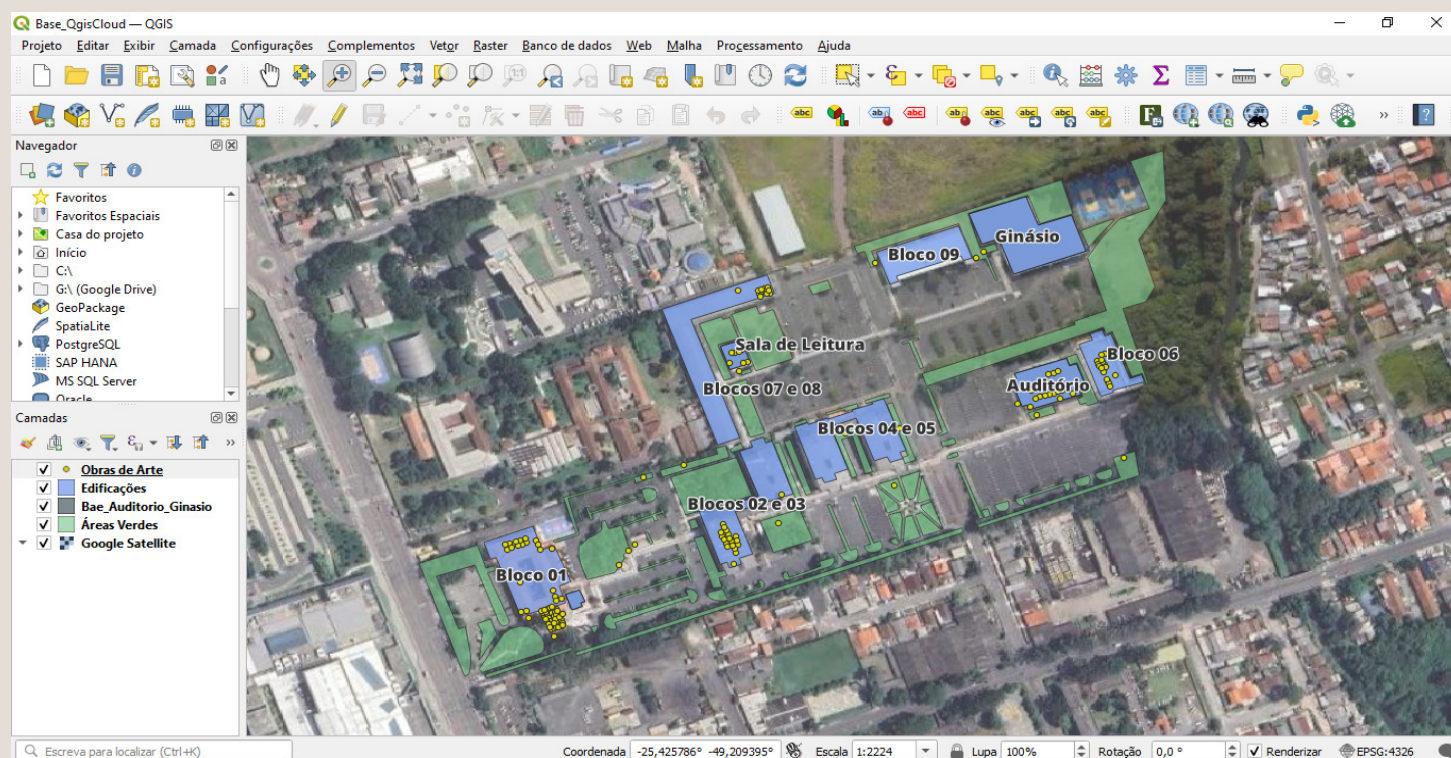
O acervo conta com mais de 150 obras distribuídas por todo o UniBrasil, em seus blocos e em suas áreas abertas. Espaços como o Bloco 01, de função administrativa e a Sala de Leituras do Brasil no Bloco 07, recebem uma grande quantidade de pinturas e gravuras. Áreas abertas e espaços de permanência externos são complementados por esculturas de diversos portes, que contribuem para com a composição de ambientes acolhedores e receptivos, como ilustrados nas figuras abaixo.



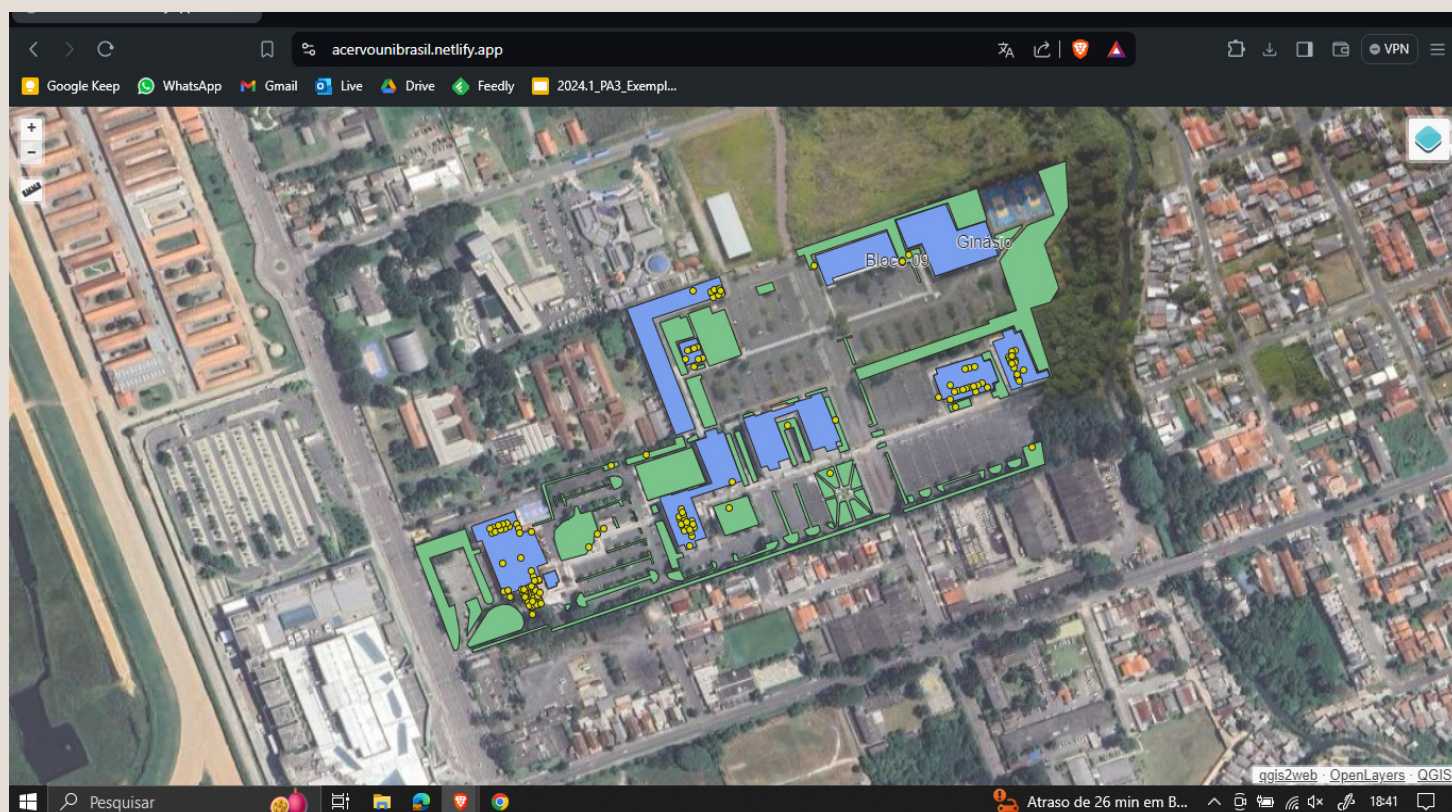
Entendendo a potencialidade de tal acervo em conjunto com toda a estrutura disponível na IES, o curso de Arquitetura e Urbanismo propôs um projeto de extensão que prevê o georreferenciamento das obras, de modo que este acervo pudesse ser visitado e explorado digitalmente à partir da sua localização. O processo de georreferenciamento prevê o mapeamento e localização de cada obra a partir das suas coordenadas de latitude e longitude, transformando o catálogo digital em um mapa interativo que permite acesso às informações de cada obra, partido de seu ponto de localização.

O processo se inicia com a construção de uma base de trabalho comum, utilizando-se de softwares de georreferenciamento. Os estudantes utilizaram um aplicativo específico para mapeamento geoespacial, em que coletavam as coordenadas geográficas e os principais atributos das obras, além de registrar uma imagem. Cada obra, seja de qual tipo for, ou onde estivesse no *campus*, precisou ser mapeada individualmente para que estas informações pudessem ser coletadas. Trata-se de um processo bastante longo e meticuloso, em que os estudantes precisaram acessar e verificar todos os espaços para a correta coleta dos dados.

Em paralelo ao levantamento das informações de cada obra, foi necessário construir uma base das principais estruturas que compõem o campus, como os polígonos dos blocos e das áreas verdes. Cada um dos blocos e dos polígonos que compõem as áreas verdes foi desenhado e compatibilizado com uma camada de imagem de satélite fornecida pelo Google Satélite. Em seguida, as informações coletadas eram agrupadas em um base de geoprocessamento utilizando-se do software Qgis.



A última etapa do processo consiste na publicação e disponibilização online do mapa interativo. Para isto, foram experimentadas algumas ferramentas vinculadas ao próprio Qgis para publicação online. Até o momento, a que melhor atendeu às expectativas iniciais é o complemento Qgis2Web, que cria uma estrutura em linguagem html para publicação online a partir da representação de mapa criada no Qgis. Utilizando-se de ferramentas de divulgação e hospedagem online, é possível criar um link acessível pela internet. Atualmente, a versão preliminar desse mapeamento está disponível em acervounibrasil.netlify.app.



Como passos futuros, prevê-se a integração da base mapeada com o site institucional do UniBrasil e sua disponibilização em outras mídias, ampliando o acesso da comunidade ao acervo. Um possível novo projeto extensionista multidisciplinar pode incluir estudantes e professores de outros cursos na evolução da plataforma online, incorporando elementos como imagens das obras, criação de roteiros temáticos de visita ao campus e links para conteúdos mais específicos sobre cada um dos artistas.

O projeto de extensão cumpriu seu papel de criar uma base georreferenciada das obras de arte disponíveis no UniBrasil. É um importante primeiro passo para cumprir o fundamental papel de uma instituição de ensino superior de disseminação da cultura e de valorização da extensão como prática comunitária.

Foi conduzido sob a orientação do Prof. Dr. Willian Carlos Siqueira Lima e contou com a participação de estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo, o qual possui uma disciplina específica sobre Geoprocessamento, que trata dos processos de mapeamento e espacialização de informações em base de sistemas de informações geográficas. Participaram os seguintes estudantes: Ana Rebeca Lima, Bruno Gazzoni, Rayanna Hochsteiner Cascão Ferreira e Roseane Caroline da Silva Comege.